

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Ensino de Espanhol

Raquel Lames de Araujo

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA
SURDOS: COMO POTENCIALIZAR O PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM?**

Rio de Janeiro
2024



Raquel Lames de Araujo

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA SURDOS: COMO POTENCIALIZAR O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização de Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Orientadora Profa. Dra. Andrea Galvão de Carvalho

Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

F383 Araujo, Raquel Lames de
O ensino da língua espanhola para surdos : como potencializar o processo de ensino-aprendizagem? / Raquel Lames de Araujo. - Rio de Janeiro, 2024.

24 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Andrea Galvão de Carvalho.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Surdos – Educação. 3. Pessoas com deficiência – Estatuto legal, leis, etc. 4. Inclusão social. 5. Material didático. I. Carvalho, Andrea Galvão de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Raquel Lames de Araujo

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA SURDOS: COMO POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização de Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em: 20/06/2024.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Andrea Galvão de Carvalho
Colégio Pedro II

Prof. Dr. José Ricardo Dordron de Pinho
Colégio Pedro II

Profª. Ma. Patricia Ruel de Oliveira
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2024

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA SURDOS: COMO POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Raquel Lames de Araujo

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o ensino da Língua Estrangeira (LE), no caso a língua espanhola, no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. A questão da inclusão social está cada dia conquistando espaço na sociedade, por meio de leis que garantem direitos ao indivíduo surdo. Neste trabalho, são citadas as principais leis, tanto em nível mundial quanto nacional. Destacamos a língua espanhola como a terceira língua (L3) ensinada aos surdos, baseado nas pesquisas realizadas. O aporte teórico para as reflexões se fundamenta, principalmente, nos trabalhos de Silva (2022), Rocha (2014) e Pina (2013). Neste artigo, analisamos algumas atividades didáticas trabalhadas por dois professores de distintas instituições de ensino, apropriadas para os alunos surdos, além de materiais didáticos e um site voltados para este mesmo público.

Palavras-chave: ensino da língua espanhola; surdos; leis; inclusão social; materiais didáticos.

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo pensar la enseñanza de la Lengua Extranjera (LE), en este caso la lengua española, en el proceso de enseñanza-aprendizaje de alumnos sordos. La cuestión de la inclusión social está cada día conquistando espacio en la sociedad, a través de las leyes que garantizan derechos al individuo sordo. En este trabajo, se citan las principales leyes, tanto a nivel mundial como nacional. Destacamos la lengua española como la tercera lengua (L3) enseñada a los sordos, basado en las investigaciones realizadas. El aporte teórico para las reflexiones está basado, principalmente, en los trabajos de Silva (2022), Rocha (2014) y Pina (2013). En este artículo, analizamos algunas actividades didácticas trabajadas por dos profesores de distintas instituciones de enseñanza, apropiadas para los alumnos sordos. Y también algunos materiales didácticos y un sitio web dirigidos este mismo público.

Palabras clave: enseñanza de la lengua española; sordos; leyes; inclusión social; materiales didácticos.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que ensinar uma Língua Estrangeira (LE) para alunos surdos é um grande desafio, já que muitas das vezes os professores não estão capacitados para atenderem alunos especiais. Muitas instituições educacionais não possuem materiais didáticos específicos, não possuem intérpretes, os professores não sabem Libras (Língua Brasileira de Sinais) para se comunicarem e ensinarem a disciplina aos surdos, entre outras situações. E se tratando de LE, seja inglês ou espanhol, em que é fundamental trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, em sua seção Línguas Estrangeiras – OCEM-LE (Brasil, 2006), as habilidades ler e escrever são as que os surdos praticam e é importante criar estratégias adequadas de como desenvolvê-las durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Sendo professora de espanhol, com problema auditivo (uso aparelho auditivo) e aluna de inglês, percebi que o assunto sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira para surdos é de extrema importância para ser pesquisado e exposto, neste artigo. No inglês, sinto muita dificuldade, quando faço a prova de escuta (*listening*). Então, pensei: se eu com problema auditivo já tenho esta dificuldade, imagina uma pessoa totalmente surda? Como eles conseguem estudar uma LE de forma adaptada? Infelizmente, no curso onde estudo, não fazem provas adaptadas. Mas, sabe-se que o correto é ter provas adaptadas, pois nos concursos públicos, por exemplo, têm esses modelos de provas.

Sendo assim, esta pesquisa tem o objetivo de mostrar sobre a inclusão dos surdos no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, dentro da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 35-A, §4º, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é regulamentado sobre o ensino da língua inglesa como obrigatório, tendo outras línguas estrangeiras como a língua espanhola como optativa, dependendo da disponibilidade da instituição de ensino. A LDB também esclarece sobre a educação especial nos Art. 58, Art. 59. Art. 59-A e Art. 60 e educação bilíngue dos surdos nos Art. 60-A e Art. 60-B.

Sobre a inclusão social, será citado sobre a Declaração de Salamanca, um documento mundial feito em Salamanca, Espanha, em 1994, para crianças especiais. Este documento atende as crianças com necessidades educacionais especiais, assegurando uma educação de qualidade.

Sobre Libras, será citada a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Libras e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Neste artigo, vão ser analisadas também atividades didáticas adaptadas que foram utilizadas nas aulas de espanhol, por uma professora de um instituto de educação para surdos do Rio de Janeiro. As atividades foram elaboradas utilizando textos multimodais, com imagens, cores, para facilitar no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Serão analisadas também atividades didáticas utilizadas pelo professor Rogers Rocha (2014), em sua dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em sua pesquisa, com o título “Estratégias de escrita por alunos surdos no contexto de ensino – aprendizagem de espanhol como L3”, Rogers fez algumas atividades com seus alunos surdos do Ensino Médio e relatou sobre os resultados obtidos depois da aula e atividade dada.

Veremos, também, materiais didáticos do *Instituto Caro y Cuervo (ICC)*, um dicionário de línguas de sinais do *Instituto Nacional para Sordos (INSOR)* junto com o ICC da Colômbia e um site de línguas de sinais de todos os países hispânicos.

2 LEGISLAÇÃO PARA SURDOS

Percebemos que para abordar a legislação para surdos, ademais das leis brasileiras, é importante destacar a Declaração de Salamanca, documento mundial criado em 1994 em Salamanca, Espanha. Assim, nesta seção apresentamos, além da referida declaração, as leis brasileiras vigentes mais importantes para a educação de surdos.

2.1. A Declaração de Salamanca

Em Salamanca, Espanha, em junho de 1994, ocorreu a Conferência Mundial de Educação Especial. Esta conferência reuniu representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais produzindo o documento mundial nomeado Declaração de Salamanca. Esse documento ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, ou seja, crianças que estejam experimentando dificuldades temporárias ou permanentes na escola, as que estejam repetindo de ano várias vezes, as que sejam forçadas a trabalhar, as que vivem nas ruas, as que moram distantes de quaisquer escolas, as que vivem de extrema pobreza ou desnutridas, aquelas vítimas de guerras, que sofrem abusos sexuais, físicos ou emocionais ou aquelas que estão fora da escola por qualquer motivo que seja.

Segundo as afirmações do documento da Declaração de Salamanca:

o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade [...]. Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva [...] (UNESCO, 1994).

Apesar de, no Brasil, o direito à educação já estivesse mantido na Constituição Federal de 1988, a Declaração de Salamanca “deflagra a proposta de Educação Inclusiva, que tem como um dos princípios o direito à educação independente de suas condições individuais” (GONÇALVES, 2018, p.3).

2.2. As leis brasileiras

Em relação à educação de surdos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, também possui artigos voltados para educação especial e educação bilíngue de surdos. Os artigos 58, 59, 59-A e 60 abordam a questão da inclusão dos alunos especiais, a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), dos professores com especialização adequada para atender esse público, entre outros temas. Já os artigos 60-A e 60-B ocupam-se sobre a educação bilíngue. O Art. 60-A mostra que para os surdos, a modalidade de educação escolar é oferecida a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como

primeira língua e o português escrito como a segunda língua. Já o Art. 60-B trata dos materiais didáticos e professores especializados para os alunos deficientes, como podemos observar na LDB (1996):

Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior (BRASIL, 1996).

Temos a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”, em seu Art. 18, esclarece que,

o Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação (BRASIL, 2000).

Destacamos também a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reforçam a importância da Libras na educação escolar, pois é através dela que os professores conseguem se comunicar com os alunos surdos, transmitindo conhecimento, aprendizagem para eles. Sobre a Lei nº 10.436, no seu Art. 1º, “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. O Art. 2º, por sua vez, apoia o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais:

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Segundo Sousa e Oliveira (2016, p.73):

A Lei Federal 10.436 foi sancionada em abril de 2002 pela Presidência da República, decretada pelo Congresso Nacional, que oficializa a Libras em todo o território nacional (Ministério da Educação, 2002). Essa lei instituiu o reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas do Brasil, partindo da determinação de que os sistemas educacionais municipal, estadual e federal insiram o ensino de Libras como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos cursos de formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, nos Ensinos Médio e Superior e que o poder público se empenhe difusão e no apoio do uso da Libras como meio de comunicação objetiva, que seja prestado atendimento das instituições públicas aos surdos em Libras (SOUZA; OLIVEIRA, 2016, p. 73).

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 14, diz que “as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação, desde a educação infantil até a superior”. Sendo que, no seu Art. 9º, esclarece que,

[...] as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições superior que oferecem cursos de

Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular [...] (BRASIL, 2005).

Em 2008, teve a elaboração do documento, junto à Equipe da Secretaria de Educação Especial/MEC, chamado Política Nacional de Educação Especial (PNEE). Segundo o PNEE, no capítulo VI sobre Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras, desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/ intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado é ofertado, tanto na modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular (PNEE, 2008, p. 17).

Percebe-se que a questão da inclusão nas escolas públicas e privadas, na prática, não ocorre conforme está prescrito na legislação. Mas, sabe-se que os docentes procuram se aprimorar, de várias formas, para melhorarem suas aulas para os alunos especiais. Em seu artigo, Pina (2013) relata sobre a realidade do aluno surdo nas escolas de modo geral:

Valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos na escola, incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção. Cada vez mais professores estão percebendo que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também acolhidas como subsídio para completar o ambiente escolar. E não se trata apenas de admitir a matrícula desses alunos, isso nada mais é do que cumprir a lei. O que realmente vale é oferecer serviços complementares, adotar práticas criativas na sala de aula, adaptar o projeto pedagógico, rever posturas e construir uma nova filosofia educativa (PINA, 2013, p. 3524).

Em relação à educação de surdos, segundo a Lei nº 9.394/1996, LDB, no seu Art. 59, inciso III, é necessário que haja “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996). Para os docentes que não sabem Libras, as instituições educacionais deveriam fornecer intérpretes, como faz, por exemplo, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) do Rio de Janeiro. Essa instituição, que fornece educação básica, é própria para o ensino do aluno surdo. E nela, no Ensino Médio, os alunos escolhem o ensino da língua inglesa ou espanhola.

Sobre as escolas públicas ou privadas, infelizmente nem todas têm essa adaptação adequada para atender a esse público. Muito menos em cursos de idiomas, onde fornecem ensino de língua inglesa e espanhola e, às vezes de outras línguas também. Percebe-se sobre isso no artigo do Pina (2013, p. 3524), no qual o autor afirma que “na educação inclusiva não se espera que a pessoa com necessidades especiais se adapte à escola, mas que esta se transforme de forma a possibilitar a inserção daquela” (PINA, 2013, p 3524).

Nesse caso, nota-se que na teoria, parece que o que consta na lei funciona de fato, mas na prática nem sempre é como tem que ser. Mesmo assim, o docente não mede esforços para passar um ensino de qualidade aos seus alunos deficientes.

[...] no contexto escolar atual: professores totalmente despreparados para lidar com este público, uma sala de aula composta pela esmagadora maioria de ouvintes, intérpretes (quando há) atuando como meros tradutores, um projeto político pedagógico (PPP) que não contempla a participação ativa dos surdos nas atividades escolares [...] (DIAS, 2015, p.5).

Sobre a comunidade surda, além das leis ditas até agora, existem associações de surdos como Associação de Pais e Amigos do Deficiente Auditivo (APADA). Essa associação tem no Brasil todo, promove atividades para crianças e adolescentes surdos e oferece encontros e festas que integram não somente surdos e seus familiares, mas a comunidade em geral.

3 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA COMO TERCEIRA LÍNGUA PARA SURDOS

As leis sempre sofrem alterações, sendo isso um ponto positivo ou negativo. No caso ao que se refere ao ensino da língua espanhola na educação básica das escolas públicas ou privadas, a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, conhecida como a “Lei do Espanhol”, sancionada pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, dizia que, em seu Art. 1º, o ensino de língua espanhola seria de oferta obrigatória no currículo do ensino médio. Porém, foi revogada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, homologado em 2017, e que regulamenta o ensino da língua inglesa como obrigatório, tendo outras línguas estrangeiras como a língua espanhola como optativa, dependendo da disponibilidade da instituição de ensino.

Mesmo não tendo a língua espanhola como disciplina obrigatória, mas optativa nas escolas, sabe-se que a sua aprendizagem é de suma importância. É uma língua oficial em mais de 21 países. O Brasil faz fronteira com muitos países hispânicos. Seria fundamental se a língua espanhola voltasse a ser uma língua obrigatória na educação básica como já foi um dia. Os autores Nascimento, Farias, Araújo e Oliveira (2020), em seu livro, apresentam a importância do Espanhol:

Língua oficial em mais de 21 países – o seu ensino e aprendizagem além de envolver os elementos gramaticais, são abordados também os elementos socio-culturais, questionando seus costumes, suas crenças, tradições e manifestações artísticas e culturais dos povos latino-americanos (NASCIMENTO; FARIAS; ARAÚJO, 2020)

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, em sua seção Línguas Estrangeiras – OCEM – LE (Brasil, 2006), é essencial trabalhar com as quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar, mas as habilidades ouvir e falar se tratando de alunos surdos é praticamente impossível de desenvolver. Nesse caso, o canal de comunicação utilizado para o processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira para surdos deixa o campo do áudio-oral e passa ao viso-espacial, conforme Dias e Kodama (2016) relatam em seu artigo. Gesueli (2012, p. 178 *apud* Dias; Pahim, 2016, p. 91) explica melhor sobre o campo viso-espacial:

Dessa forma, é necessário enfatizar “aspectos da produção textual de alunos surdos pautando na imagem, na figura e nos possíveis desenhos como repletos de significação e representativos da escrita, nem sempre assim interpretados pela cultura letrada” Gesueli (2012, p. 178) e, ao mesmo tempo, entender como uma educação pautada na utilização de imagens reconstrói os significados e dá ao surdo a possibilidade de sentido das práticas culturais que envolvem a educação de surdos e ouvintes (DIAS; PAHIM, 2016 p. 91).

Dias e Pahim (2016), conforme a citação acima em seu artigo, são a favor do uso de imagem como processo multimodal de surdos, ou seja, de trabalharem com os surdos no processo ensino-aprendizagem com textos multimodais.

Sabe-se que, quando se refere à Língua Materna, no caso do brasileiro a Língua Portuguesa, é usado para identificação a sigla L1, ou seja, a Primeira Língua. Se tratando de brasileiros surdos, essa relação para identificar sua Primeira Língua muda, já que o surdo não fala, nem escuta. Com os surdos, a identificação das línguas será diferente. Para eles, o L1 será a Libras (Língua Brasileira de Sinais), o L2, a Língua Portuguesa e o L3, a Língua Estrangeira (espanhol, inglês, francês, etc).

Em sua dissertação de mestrado, o autor Rocha (2014) relata sobre o bimodalismo, definido como “um sistema artificial de linguagem chamado *Português Sinalizado* (QUADROS, 1997)”. Ou seja, é uma maneira dos profissionais de educação usarem o português falado e a língua de sinais ao mesmo tempo. Porém, o autor demonstra no seu trabalho que o bimodalismo é um “sistema muito artificial e considerado inadequado, tendo em vista que desconsidera a língua de sinais e sua riqueza estrutural e acaba por desestruturar também o português” (ROCHA, 2014, p. 29). Obtendo resultados insatisfatórios desse “português sinalizado”, os surdos reivindicavam a Língua de Sinais como L1 e a Língua Oral como L2, surgindo a proposta bilíngue.

Outra questão interessante na dissertação de mestrado de Rocha (2014), é quando o autor explica sobre a Língua Portuguesa ser considerada como Língua Estrangeira para os surdos. “O fato de uma língua ser considerada estrangeira não é por ela ser de outro país, mas também por ela ser considerada ‘como uma língua alheia’” (GESSER, 2006 *apud* ROCHA, 2014, p. 28).

Para completar sobre a afirmação de Gesser (2006), temos Sousa (2008) explicando a Língua Portuguesa como Língua Estrangeira (LE) para os surdos brasileiros:

A língua portuguesa, no entanto, nem sempre é vista como segunda língua por alguns surdos, mas é como uma língua estrangeira. No caso de muitos surdos, a língua portuguesa é vista como uma língua realmente estrangeira, estranha, que pertence apenas à comunidade ouvinte. Trata-se de uma relação bastante conflituosa que permeia o contato entre essas duas comunidades (SOUSA, 2008, p.49 *apud* ROCHA, 2014, p.28).

Sobre Língua Materna, na sua monografia de graduação em Letras (Português/Espanhol), é destacado que,

a língua materna se refere ao contexto em que uma língua foi aprendida. Ou seja, que a linguagem do ambiente do aprendiz (aqui se assume que é do bebê a quem tradicionalmente fala mais aos bebês, a mãe), é aquela que se aprende com mais domínio. Hoje em dia, é plenamente reconhecido que em muitos casos não é a mãe quem mais transporta linguagem para o ambiente da criança e, portanto, já se fala da fala do responsável, mas, mesmo assim, sabemos também que não é a fala que muitas pessoas dominam mais quando envelhecem (GRIFFIN, 2011, p. 23 *apud* SILVA, 2022, p. 14).

A mesma autora ressalta a importância do ensino da Língua Espanhola para o público surdo:

Dessa forma, surdo brasileiro que já possui o contato com a língua portuguesa poderá encontrar similaridades linguísticas entre o português e o espanhol. O acercamento entre as línguas pode ser um ótimo fator de inclusão social, oportunidades de trabalho e intercâmbio cultural (SILVA, 2022, p. 19).

Dessa forma, Rocha (2014) conclui o seguinte:

Assim, como a língua portuguesa escrita é a próxima língua a ser aprendida pelo surdo depois de LIBRAS, ele estaria mais preparado para compreender sua gramática. Por isso é de extrema importância a alfabetização de sua L1 para o processo de alfabetização da língua portuguesa e da L3 também (ROCHA, 2014, p. 33).

Percebe-se que, tanto a Silva (2022) quanto o Rocha (2014), concordam que, há uma similaridade e proximidade entre a Língua Portuguesa e a Espanhola, não sendo um obstáculo para a inclusão e aprendizagem da Língua Espanhola aos estudantes surdos.

Na Revista *Espacios* (2018), que relata sobre o ensino da Língua Espanhola para surdos, os autores Silva, Souza e Menezes destacam a necessidade de adaptações referente aos estudantes surdos:

É pensando principalmente na abordagem de aprender do aluno-surdo que destacamos a necessidade de realizar adaptações no plano de ensino das aulas de língua espanhola para viabilizar o contato e a aquisição/aprendizagem do Espanhol como língua adicional/estrangeira para os alunos surdos, considerando o fato de que, diferente dos demais, eles não contam com a audição e a fala. As adaptações a serem realizadas têm por objetivo a inclusão do aluno-surdo nas aulas de Espanhol, para que essa falta não seja um fator excludente (SILVA; SOUZA; MENEZES, 2018, p. 5).

Os autores defendem a ideia do professor ser mediador no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira, como explica Méier (2004): “mediar significa, portanto, possibilitar e potencializar a construção do conhecimento pelo mediado.” Pina (2013) destaca também o papel do professor como mediador no ensino de surdos: “O professor é o mediador do conhecimento e deve fazer o possível para que a aprendizagem aconteça”. Pina (2013) defende a ideia da organização das carteiras em sala de aula, da estimulação da interação do estudante ouvinte e o surdo, da importância de o professor ter noção de Libras e utilizá-lo em suas aulas e que possa diferenciar entre Libras e Língua Espanhola, sem interferência da Língua Portuguesa. Isto é, ele é a favor da aquisição do ensino da Língua Espanhola para surdos, utilizando a Libras, mas sem interferência da Língua Portuguesa.

Veremos, em seguida, o percurso metodológico para o desenvolvimento da presente pesquisa.

4 PERCURSO DA PESQUISA REALIZADA

A pesquisa realizada, neste artigo, tem um caráter predominantemente qualitativo e interpretativista, ou seja, o foco da pesquisa é a exploração do conjunto de teóricos e dados sobre o tema o qual a ser investigado.

Como início da pesquisa, foi realizada um estudo documental sobre as leis brasileiras para surdos e uma internacional, denominada Declaração de Salamanca, para que se pudesse compreender como funciona a inclusão dos indivíduos surdos dentro do sistema educacional. Essas são leis importantes, porque asseguram a inclusão e buscam evitar a discriminação, não só dos surdos, mas de qualquer portador de deficiência.

A partir do meu objetivo, a dissertação do professor Rogers da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulada “Estratégias de escrita por alunos surdos no contexto de ensino – aprendizagem de espanhol como L3” foi uma luz para que pudesse me aprofundar no tema e tivesse acesso as atividades didáticas realizadas por ele. Uma professora da UERJ também colaborou, pois ela é da área de Libras e compartilhou vários artigos sobre o tema. Já tinha conseguido alguns artigos, mas eram poucos. Essas professoras me ofereceram ferramentas necessárias para a produção do meu artigo.

Foi realizada uma pesquisa de campo no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), onde acompanhei por um dia uma aula de Espanhol para surdos. Observei cada detalhe da aula e notei que os alunos não tinham muitas dificuldades, pois a professora trabalha muito com textos multimodais, ou seja, textos imagético-verbais como publicidades (por exemplo), como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. O ensino do Espanhol nessa instituição só está presente no Ensino Médio. Obtive atividades didáticas trabalhadas com estes alunos. As atividades foram aplicadas no mês de outubro de 2023 sobre o tema “Outubro Rosa”. Os detalhes destas atividades estão na próxima seção.

Uma palestra on-line, ministrada por uma professora do INES e um professor do FME – Niterói, com o tema “Educação para surdos: desafios da escola”, pelo Programa de Alfabetização e Leitura Proale – UFF, também me ajudou bastante. Durante a palestra, conheci outras leis e um site que trabalha com vocabulários de espanhol de vários países hispânicos acompanhados da língua de sinais.

Em última hora, consegui contato com Viviana Nieto, professora de Espanhol do *Instituto Caro y Cuervo* de Colômbia. Por meio dela e pela pesquisa na internet, consegui materiais didáticos produzidos por ela e pelo Instituto onde ela trabalha, um dicionário espanhol com língua de sinais da Colômbia.

Em seguida, veremos a análise de algumas atividades e materiais didáticos apropriados para os alunos surdos.

5 MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS SURDOS

Nesta seção, apresentam-se atividades e materiais didáticos de espanhol já trabalhados com alunos surdos.

No Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) do Rio de Janeiro (RJ), uma professora de educação básica, ensino médio, trabalhou com seus alunos, no mês de outubro de 2023, sobre o “Outubro Rosa”, que é um movimento internacional de conscientização sobre o câncer de mama. Ela utilizou muitas imagens coloridas em espanhol (publicidades) e as atividades estavam escritas em português, para que os alunos pudessem retirar das propagandas as informações pedidas.

Percebe-se que, se tratando de alunos surdos, o ideal para inserir a aprendizagem de uma Língua Estrangeira é essencial praticar a modalidade viso-espacial, ou seja, com textos multimodais. Estes tipos de textos são, segundo Gasparetto Sé (2008, apud SILVA; SOUZA; CIPRIANO, 2015, p. 135-136), “os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo”. Ou seja, os textos multimodais servem não só para ler o texto escrito (linguagem verbal), mas também a imagem (linguagem não verbal).

Um exemplo de uma das atividades trabalhadas por esta professora do INES, encontra-se a seguir na Figura 1.

Figura 1- Texto 1 “Mes de prevención de cáncer de mama”



Fonte: Radio Ciudad Bolívar, 2021.

Figura 2 - Atividade trabalhada com alunos surdos

1) Quem é o responsável pela campanha?

2) A mamografia deve ser feita:

() 1x ao ano

() 2x ao ano

() 3x ao ano

3) Qual idade é recomendado fazer a mamografia?

4) Complete as frases abaixo:

a) O _____ de _____ detectado a tempo pode ser curado.

b) _____ contra o câncer de mama.

Fonte: Acervo pessoal, material cedido pela professora do INES, 2023.

A atividade sobre o “Outubro Rosa” teve apresentação de um vídeo antes e, em seguida, várias imagens publicitárias como o exemplo da Figura 1 acima e a atividade em relação à publicidade como o exemplo da Figura 2. Nessa atividade, os alunos tiveram que observar as imagens e as frases em espanhol presentes. Depois, tiveram exercícios elaborados em português para responderem em espanhol como as discursivas, de marcar ou completar lacunas. Ressaltamos que a atividade foi explicada pela professora em libras.

Outro exemplo de atividade é a que foi usada por Rocha (2014) em sua pesquisa para dissertação de mestrado. Ele apresentou um plano de aula para trabalhar a biografia do Francisco José de Goya y Luciente. Como o público-alvo eram alunos surdos, esse autor abordou a história do pintor Goya que era espanhol, surdo e cego.

Nessa atividade, o autor mencionado trabalhou com os seguintes temas: biografia do Goya, narração, gramática através de verbos no Pretérito Indefinido (Pretérito Perfeito). A seguir, encontra-se uma parte de plano de aula elaborado e a biografia com a imagem do pintor espanhol Goya.

Quadro 1 – Plano de Aula

Data: 28/08/2013 (1º dia de aula)

Modalidade: Leitura

Gênero Textual: Biografia (Francisco José de Goya y Luciente)

Tipo textual: Narração

Marca Predominante no Gênero Textual: Verbos no Pretérito Indefinido (Pretérito Perfeito)

Justificativa:

Quadro 1 – Plano de Aula

(continuação e conclusão)

- Goya foi um pintor surdo espanhol e essa característica instigará a curiosidade para a leitura de sua biografia.

- Conhecimento sobre a cultura espanhola.

Biografia

Francisco José de Goya y Lucientes nació en Aragón, España, en 1746. A los 14 años, entró en el aprendizaje con el pintor Don José Luzán y Martínez. Como era costumbre en la época, comenzó a hacer copias de pinturas de varios maestros.

A finales de 1771, se inscribió en el concurso de la Academia de Bellas Artes de Parma, recibiendo una mención de honor y su primera orden: el fresco en la Iglesia de Nuestra Señora del Pilar de Zaragoza.

Goya se casó con Josefa Bayeu, hermana de Francisco y Ramón Bayeu artistas. Mientras que en Madrid, trabajó en varias fábricas, haciendo diseños para tapices. Este período son los diseños que ganaron la fama con el juego de escenas populares y paisajes. Sin embargo, él no era un artista interesado en los paisajes y el fondo de sus obras demuestra el poco interés que tenía para ellos.

En 1824, Goya se exilió en Burdeos, Francia, y murió cuatro años más tarde en esa ciudad.



Sobre o Plano de Aula acima, foi representativo o fato do professor Rogers inserir um artista espanhol que era surdo como os alunos, para despertar o interesse desses em aprender uma nova Língua Estrangeira.

Na palestra on-line, com o tema “Educação para surdos: desafios da escola”, pelo Programa de Alfabetização e Leitura Proale – UFF, ministrada por uma professora do INES e um professor do FME – Niterói, obtive conhecimento de um site ¹que trabalha com vocabulários de espanhol de vários países hispânicos acompanhados da língua de sinais.

Na página inicial do site, são dadas as boas-vindas e é explicada a função da ferramenta:

Quadro 2- Boas-vindas e função da ferramenta

Bem-vindo ao *Spreadthesign*!

Aqui no *Spreadthesign* reunimos sugestões de sinais de diferentes línguas de sinais ao redor do mundo.

Basta usar a caixa de pesquisa acima e digite a palavra que você deseja pesquisar.

O site é administrado pela associação sem fins lucrativos *European Sign Language Center* e o projeto é um processo contínuo. Coletamos e documentamos mais de 400.000 sinais, mas ainda há muito trabalho e estamos trabalhando constantemente na melhoria da qualidade. Nós precisamos da sua ajuda! Você quer se juntar? Contate-nos em info@spreadthesign.com.

Se você tem alguma idéia ou pensamentos que deseja compartilhar conosco, entre em contato.

Team Spreadthesign

Fonte: European Sign Language Center, 2018.

O site é muito interessante. No canto acima, à direita, é selecionado qual idioma e de qual país quer usar. Na Figura 3, temos o idioma Espanhol escolhido e o país Espanha. O vocabulário inserido para pesquisa foi “coche”.

Figura 3 – *Spreadthesign* (Site do Dicionário de Língua de Sinais)

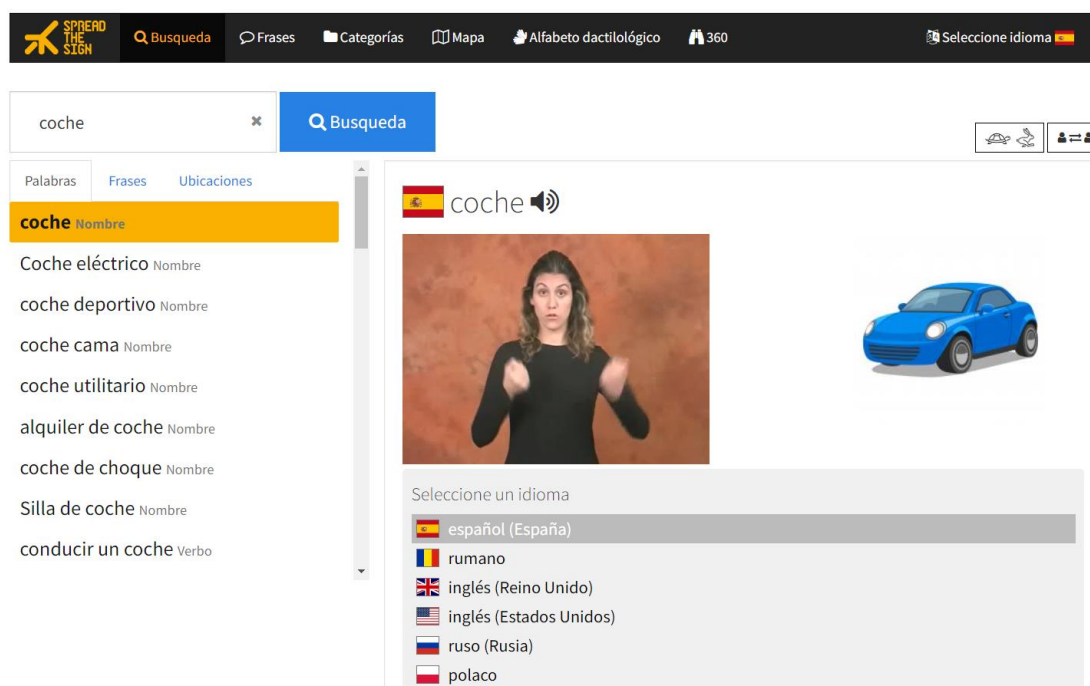


Fonte: *European Sign Language Center*, 2018.

¹ <https://spreadthesign.com/pt.br/search/>

Quando clica em “Pesquisa”², vai aparecer embaixo da palavra “coche” um vídeo com uma pessoa fazendo a língua de sinais da Espanha para aquele vocabulário. E, ao lado do vídeo, a imagem do carro. Ao lado da palavra “coche”, tem um desenho de áudio para que os ouvintes possam escutar, como pode-se ver na Figura 4.

Figura 4 - Spreadthesign (Site do Dicionário de Língua de Sinais)



Fonte: *European Sign Language Center*, 2018.

Sobre o site *Spreadthesign*, percebe-se que é uma ferramenta bastante útil para o público surdo que está aprendendo uma nova Língua Estrangeira. São encontrados vídeos com a Língua de Sinais e imagens do vocabulário (linguagem não verbal), o que facilita ao estudante no seu processo de ensino-aprendizagem.

A professora de Espanhol colombiana Viviana Nieto, do *Instituto Caro y Cuervo (ICC)*, instituto com o objetivo de trabalhar com pesquisa científica nas áreas de linguística, filologia, literatura e história da cultura colombiana, promovendo ensino superior para formação de professores e especialistas em determinadas áreas, trabalhou com materiais de Espanhol destinados aos estudantes surdos. Obtive dois materiais didáticos de Espanhol para surdos produzidos por ela e outros autores. O primeiro, produzido por ela e pelos autores Herrera, Martón e Arcila (2020) achei muito interessante, pois aborda como trabalhar o cinema com os estudantes surdos. Não só para os surdos, mas também para indígenas e estrangeiros. O nome do material didático é *Empeliculados: cine en clase de español como lengua extranjera y segunda lengua*. A proposta do material é de utilizar o cinema colombiano em processos de ensino-aprendizagem de espanhol para três públicos-alvo de alunos jovens e adultos: estrangeiros, indígenas e surdos. É produto de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito

² No lugar de “Pesquisa”, na Figura 3 aparece “Búsqueda”, pois foi selecionado o idioma Espanhol.

do mestrado em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e Segunda Língua do *Instituto Caro y Cuervo (ICC)*³.

Apesar da estrutura e das instruções dos dez guias didáticos serem uniformes, os quatro voltados ao público surdo apresentam ajustes linguísticos e gráficos para facilitar a compreensão. Dentro da linguística, por exemplo, a ficha técnica esclarece o significado de dois termos cinematográficos: elenco (atores) e sinopse; na sinopse, a sintaxe e o léxico são simplificados. Nos guias, estão os nomes das seções (expressões faladas em espanhol), que são explicadas por meio de vídeos em *Lengua de Señas Colombiana (LSC)*, e as instruções destinadas aos surdos, que são introduzidas pelo ícone LSC e destacadas em amarelo.

Abaixo, na Figura 5, temos a capa do material didático.

Figura 5 – *Empeliculados* (Capa)



Fonte: HERRERA; MARTÍN; ARCILA, 2020.

Na Figura 6, tem uma parte inicial da atividade para os alunos surdos, que possui um vídeo na parte de cima à direita de uma mulher fazendo a LSC.

Figura 6 – Atividade para surdos do material didático *Empeliculados*

Fonte: HERRERA; MARTÍN; ARCILA, 2020.

³ O acesso a este material está no site: <https://spanishincolombia.caroycuervo.gov.co/materiales-didacticos-ele/empeliculados-cine-en-la-clase-de-espanol-como-lengua-extranjera-y-segunda-lengua-2020/#gsc.tab=0>.

A atividade acima, na Figura 6, mostra um vídeo de uma pessoa explicando em Língua de Sinais e uma sinopse do filme “*Tierra en la Lengua*”. São várias atividades referente ao filme, onde o aluno surdo, depois de assistir ao filme, acompanha em todas as páginas das atividades o vídeo explicativo da pessoa fazendo a Língua de Sinais. Os alunos desenvolvem a leitura dos exercícios e a escrita.

Já o segundo material didático, elaborado pelos autores Leal e Cely (2022), com a Coordenação Editorial e Assessoria Pedagógica de Viviana Nieto (2022), se chama *Los mundos de Dylan e Dalila - Español escrito como segunda lengua para sordos Nivel A1*. Os autores colombianos desse material são surdos formados em Espanhol que prepararam este material com a colaboração do professor Sergio Andrés Serrano Galindo. Todos os três ensinam alunos surdos e exercem sua profissão a partir de sua própria experiência como alunos surdos da Língua Espanhola.

O material é composto por sete unidades didáticas que promovem o desenvolvimento da compreensão, produção e interação do espanhol escrito, bem como a mediação entre surdos e ouvintes. O objetivo do livro é apoiar os processos de ensino-aprendizagem e ensinar a escrita do espanhol como segunda língua para jovens surdos usuários da Língua de Sinais Colombiana (LSC).

Esse livro é considerado bilíngue, pois há explicações na LSC, por meio de vídeos que são acessados através de códigos *QR Code*. Os vídeos costumam apresentar explicações gramaticais, apesar de também terem referência a fatos curiosos e notas culturais que ampliam as informações sobre o tema ou o contexto comunicativo discutido. Existem também suportes visuais, como infográficos, mapas mentais, diagramas ou ilustrações, dispostos de forma a promover a compreensão de conteúdos lexicais, gramaticais e pragmáticos.

Abaixo, na Figura 7, temos a capa do livro.

Figura 7 - *Los mundos de Dylan e Dalila - Español escrito como segunda lengua para sordos Nivel A1* (Capa)



Fonte: INSTITUTO CARO Y CUERVO, 2022.

Na Figura 8, temos a Lição 1, Unidade 1 do livro, encontra-se a explicação do conteúdo *Gentilicios* acompanhado por *QR Code*, que leva o aluno até o vídeo do *YouTube* com a explicação em LSC.

Figura 8 – Lección 1, Unidad 1 – Dylan y Dalila

UNIDAD 1

EXPLORA CON DYLAN Y DALILA

1.1.1 Lee la conversación entre Dylan y Dalila.



1.1.2 Ahora, responde las preguntas.

1. Dalila dice: "Soy boyacense". ¿Qué significa?

- Ella vive en Boyacá.
- Ella nació en Boyacá.
- Ella está en Boyacá.

2. Dylan dice que es de Chocó, ¿cuál es el gentilicio más probable?

- Chocó
- choconano
- Quibdó
- quibdoense

DALILA EXPLICA

¿Qué es un gentilicio? Un gentilicio es una palabra que indica el lugar de origen de una persona, de un animal o de uno cosa.

Ejemplo:

Soy <u>colombiano</u> .	origen	→	Colombia
El perro es <u>pastuso</u> .	origen	→	Pasto
chuleta <u>caoluna</u> .	origen	→	Valle del Cauca

ME PRESENTO CON DYLAN Y DALILA

Fonte: INSTITUTO CARO Y CUERVO, 2022.

Por último, temos um dicionário de *Lengua de Señas Colombiana (LSC)* chamado *Diccionario Básico de la Lengua de Señas Colombiana (2006)*, com a participação do *Ministerio de Educación Nacional*, do *Instituto Caro y Cuervo* e do *Instituto Nacional para Sordos (INSOR)*.

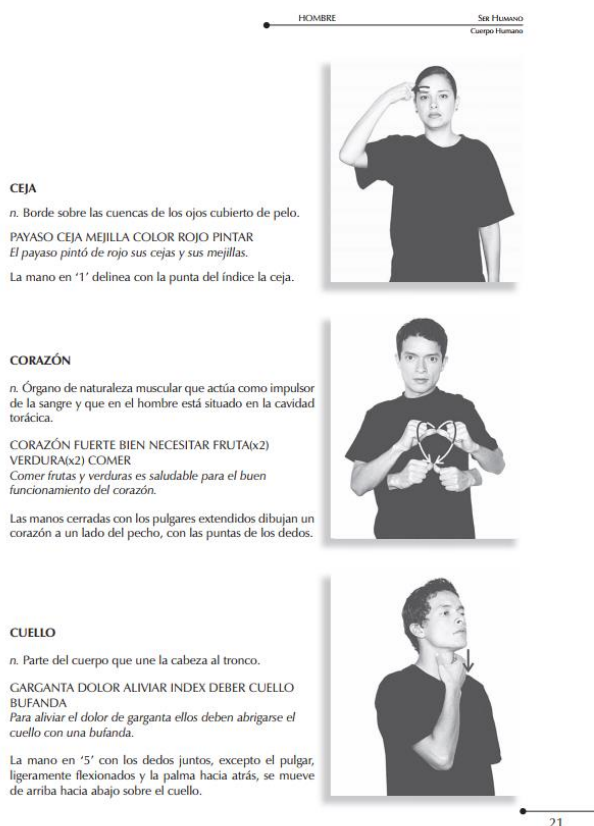
Antes de chegar na parte dos vocabulários e seus significados, o dicionário contém *Introducción, Presentación, Las Lenguas de Señas y su Estudio Lingüístico, Lengua de Señas en Colombia, Para qué un diccionario de Lengua de Señas*, entre outros índices para explicar melhor como funciona o dicionário.

É interessante o dicionário, pois ele separa em vários temas, dividindo em vários tipos de vocabulários para poder explicar seus significados. Com o tema *Hombre* no primeiro capítulo, o dicionário explica o seguinte:

Este primer campo recoge aspectos relacionados con el desarrollo físico, psíquico y sentimental del hombre. Contiene las partes del cuerpo, funciones y cuidado de este, el vestido y la alimentación, estados anímicos y sentimientos, así como conceptos espacio-temporales. (MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL; INSOR, 2006)

Na Figura 9, abaixo, dentro do capítulo *Hombre*, encontra-se *Ser Humano – Cuerpo Humano*. O significado das partes do corpo humano, em ordem alfabética, sempre acompanhado de imagens de pessoas fazendo a LSC.

**Figura 9 - Diccionario Básico de la Lengua de Señas Colombiana
I- Hombre 1. Ser Humano – Cuerpo Humano**



Fonte: MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL; INSOR, 2006.

Ao apresentar tantas atividades didáticas quantos materiais didáticos, vimos a importância da inclusão do ensino dos surdos de uma nova Língua Estrangeira. O quanto é importante, no caso da Língua Espanhola, ser inserida no processo de ensino-aprendizagem dos surdos.

Sobre a atividade do “Outubro Rosa”, é fundamental destacar o trabalho com linguagens verbais e não verbais da propaganda, visando conscientizar os alunos sobre um tema importante como a detecção precoce do câncer de mama.

Da dissertação do professor Rogers (2014), o Plano de Aula com a proposta da atividade inserindo um artista espanhol surdo foi uma peça crucial para os alunos terem interesse em aprender a Língua Espanhola, trabalhando com tipologia textual e gramática espanhola.

O *Spreadthesign* - site do Dicionário de Língua de Sinais- é uma ferramenta muito interessante e inovadora, na qual os estudantes surdos podem consultar qualquer vocabulário em espanhol para saber o seu significado, através de vídeos em Língua de Sinais e imagens.

Empeliculados é um material didático que possui atividades para trabalhar por meio de filmes com o público surdo, indígena e estrangeiro. No caso dos surdos, tem *links* dos filmes com a interpretação em *Lengua de Señas Colombiana (LSC)* ou através de plataformas como *YouTube*, *Netflix*, etc. Como é em PDF interativo, ou seja, tem acesso aos vídeos, áudios clicando direto no PDF, isso facilita o processo de ensino-aprendizagem dos surdos.

O material didático *Dylan y Dalila* é parecido com *Empeliculados*: um PDF interativo, mas esse PDF tem *QR Code* onde o aluno surdo aponta a câmera do seu celular para ter acesso ao vídeo explicativo em *Lengua de Señas Colombiana (LSC)*. É uma forma divertida de aprender uma nova Língua Estrangeira.

Já no *Diccionario Básico de la Lengua de Señas Colombiana (2006)*, o interessante é que divide em vários vocabulários e esses se subdividem em outros vocabulários, como no caso *Hombre > Ser humano: Cuerpo Humano; Fisiología; Alimentación*. Os vocabulários são acompanhados de significados escritos e imagens de pessoas fazendo a *Lengua de Señas Colombiana (LSC)*.

Percebe-se que, nos três últimos materiais didáticos, são usados as Línguas de Sinais Colombianas, mas podemos adaptar aos nossos alunos brasileiros com a Libras. Alguns sinais são parecidos, outros não. O *Spreadthesign* (Site do Dicionário de Língua de Sinais) pode auxiliar nessa questão com esses materiais da Colômbia.

Tanto as atividades quanto os materiais didáticos são, de fato, instrumentos fundamentais para que um discente surdo possa assimilar o conteúdo novo que está aprendendo e conseguir entender, para aprender de forma eficaz. Com isso, ajuda o docente a desenvolver melhor seu trabalho em sala de aula e ter um *feedback* positivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o universo linguístico do aluno surdo, é necessário conceber que a Língua de Sinais (Libras) é a sua língua de instrução, ou seja, sua língua materna (L1). Com isso, esse aluno poderá inserir a língua portuguesa (L2) e, por último, a Língua Estrangeira (LE), no caso, a língua espanhola (L3).

É fundamental que os professores possuam uma formação/capacitação que, na prática, sejam capazes de planejar e promover ações que atendam as especificidades de cada aluno.

O ensino voltado para a multimodalidade aponta para as práticas discursivas que terminam por influenciar na formação das identidades e que proporcionam aos surdos desenvolvimento de suas capacidades. Pois a multimodalidade trabalha tanto com a linguagem verbal quanto a não verbal e vimos que, o viso-espacial é a forma essencial do estudante surdo aprender uma nova Língua Estrangeira, já que a imagem colorida desperta a curiosidade, o interesse do aluno.

A maioria dos materiais apresentados são para os docentes aplicarem com seus discentes. Sendo que, não impede que os discentes tenham acesso sem a interferência dos docentes, já que uma página do PDF dos *Empeliculados*, por exemplo, pergunta se o indivíduo é estudante ou professor. Com os materiais didáticos destacados neste artigo, considera-se que o aluno surdo pode e deve aprender uma Língua Estrangeira como a língua espanhola, para aprimorar seu conhecimento, adentrar a novas culturas de países hispânicos e garantir o processo de inclusão social, oportunidades de trabalho e intercâmbio cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE)**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

COLÔMBIA. Ministerio de Educación Nacional; Instituto Nacional para Sordos (INSOR); Instituto Caro y Cuervo. **Diccionario Básico de la Lengua de Señas Colombianas**. Disponível em: https://www.colombiaaprende.edu.co/sites/default/files/files_public/2022-04/Diccionario-lengua-de-senas.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

DIAS, Marília Silva; KODAMA, Queila Pahim. Ensino da Língua Espanhola para Surdos: concepções e desafios diários. **Comunicaciones en Humanidades**, nº 5, 2016. Disponível em: <http://revistas.umce.cl/index.php/Comunicaciones/article/view/1244/1249>. Acesso em: 25 set. 2023.

DÍAS, Sandra Milena; NIETO, Gloria Viviana; HINCAPIÉ, Diana Alejandra. **Formación de profesores de español como segunda lengua para estudiantes sordos señantes: diagnóstico preliminar de necesidades**. Disponível em: <https://revistas.udenar.edu.co/index.php/rheprol/article/view/3846>. Acesso em: 27 maio 2024.

EUROPEAN SIGN LANGUAGE CENTER, 2018. **Spreadthesign**. Disponível em: <https://spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 19 jul. 2024

HERRERA, Emma Ariza; MARTÍN, Gloria Viviana Nieto; ARCILA, Ferney Cruz. **Empelculados: cine en la clase de español como lengua extranjera y segunda lengua** [Recurso eletrônico] Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2020. 168 p., il. (Serie Español como Lengua Extranjera y Segunda. ELE/2, 5) Disponível em: <https://www.caroycuervo.gov.co/>. Acesso em: 27 maio 2024.

INSTITUTO CARO Y CUERVO. Materiais didáticos E/LE, los mundos de Dylan y Dalila. Bogotá, 2022. Disponível em: <https://spanishincolombia.caroycuervo.gov.co/materiales-didacticos-ele/los-mundos-de-dylan-y-dalila-2022/#gsc.tab=>. Acesso em: 19 jul. 2024.

LEAL, Laura Cristina Trillos; CELY, Diego Armando López. **Los mundos de Dylan y Dalila – Español escrito como segunda lengua para sordos**. Disponível em: <https://spanishincolombia.caroycuervo.gov.co/materiales-didacticos-ele/los-mundos-de-dylan-y-dalila-2022/#gsc.tab=0>. Acesso em: 27 maio 2024.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL; INSTITUTO NACIONAL PARA SORDOS [INSOR]. **Diccionario básico de la lengua de señas colombiana**, 2006. Disponível em:

https://www.colombiaaprende.edu.co/sites/default/files/files_public/2022-04/Diccionario-lengua-de-senas.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

NASCIMENTO, Allyson Raonne Soares do; FARIAS, Aline Carolina Ferreira; ARAÚJO, Eneida Maria Gurgel de; OLIVEIRA, Kariny de Oliveira. **Espanhol – Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/espanhol-lingua-estrangeira-multiplas-perspectivas/kary.pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.

PINA, Márcio Roberto Almeida. A realidade do aluno surdo na aula de Língua Espanhola como língua estrangeira (E/LE). In: *VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 2013, Londrina-Paraná. **VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. I. p. 3524-3531. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT16-2013/AT16-003.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

RADIO CIUDAD BOLÍVAR. Durante el mes de prevención del cáncer de mama se realizarán controles gratuitos. Disponível em: <https://fm10bolivar.com.ar/movil/nota.php?ID=31477>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ROCHA, Rogers. **Estratégias de escrita por alunos surdos no contexto de ensino – aprendizagem de espanhol como L3**. (Dissertação- mestrado) Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132437/332934.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Ana Caroline Pereira da; SOUZA, Fábio Marques de; MENEZES, Ronny Diogenes. **O ensino de língua espanhola para surdos: a integração entre professor e intérprete e as adaptações metodológicas**. Revista Espacios. Vol. 39 (Nº 43) Ano 2018. Pág. 28. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n43/a18v39n43p28.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Caroline Rodrigues da. **O Ensino da Língua Espanhola para Surdos**. (Monografia) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/18422/1/CRSilva.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA, Danielle Vanessa Costa; Silveira, Ederson Luís. O ensino de língua estrangeira para surdos: contribuições para formação acadêmica, profissional, social e cultural. **Interfaces Científicas - Educação**, V. 5, P. 69-79, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/2739/1907>. Acesso em: 25 set. 2023.

SPREADTHESIGN. In: **Spreadthesign**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 25 out. 2023.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, Elisabeth e Marcos Antonio, por me apoiarem, acreditando no meu potencial.

Aos meus irmãos, Daniel e Rafael, que sempre foram grande referencial para mim.

À minha orientadora Andrea Galvão, pela paciência e ensinamentos fundamentais para que este artigo ganhasse vida.